

Brizola teme fraude na apuração

São Paulo — O candidato do PDT à Presidência, Leonel Brizola, disse ontem temer a possibilidade de fraude nas apurações das eleições deste ano. Brizola lembrou a revolução de 1930, quando, segundo ele, “o candidato dos paulistas, Júlio Prestes, foi levado através de uma fraude parecida mas terminou não tomando posse, impedido pelas tropas revolucionárias de Getúlio Vargas”.

Segundo o candidato do PDT, está havendo uma montagem parecida com a do caso Proconsult, denunciado por ele em 1982, quando se elegeu pela primeira vez governador do Rio, contrariando o instituto de pesquisa que o colocava atrás dos concorrentes. Para ele, o candidato Fernando Henrique Cardoso está sendo imposto aos eleitores por meio da propaganda do Governo sobre o Plano Real e da publicação de “pesquisas montadas que anunciam a vitória do candidato oficial ainda no primeiro turno”.

O candidato do PDT não quis

falar para o público de cerca de 2 mil pessoas que o acompanhou numa caminhada de dez minutos pela rua da Praia (a mais tradicional da capital gaúcha). Andando ligeiro, Brizola apenas apertou a mão de alguns eleitores e acenou para as janelas dos edifícios, de onde caía papel picado. Ele nem parou junto ao monumento da Carta Testamento de Getúlio Vargas, onde estava programado um discurso. Acompanhado do candidato ao governo do estado, Sereno Chaise (PDT), e do governador Alceu Collares (PDT), Brizola desviou-se do carro de som e entrou num Opala preto que o conduziu ao aeroporto.

Com esta caminhada, Brizola encerrou sua campanha no Rio Grande do Sul, estado onde nasceu e iniciou na política como fundador do trabalhismo, na década de 1940, ao lado de Getúlio Vargas, Alberto Pasqualini e João Goulart. Brizola tem no Rio Grande do Sul 15% das intenções de votos, segundo todos os institutos de pesquisa. (AE)